

OCORRÊNCIA E NÍVEL POPULACIONAL DE COCHONILHAS (HEMIPTERA) NO *Coffea canephora* Pierre ex Froehner EM RONDÔNIA

César A.D. TEIXEIRA¹ E-mail: cesar@cpafro.embrapa.br, José Nilton M. COSTA¹

¹Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

Resumo:

Neste trabalho, pela primeira vez foram avaliadas a ocorrência e o nível populacional de cochonilhas em plantações de *Coffea canephora* de quatro municípios de Rondônia (Ouro Preto d'Oeste, Jarú, Ariquemes e Candeias do Jamari). Em cada município, pelo menos duas áreas distintas de café foram amostradas. Não foram encontradas cochonilhas nas raízes dos cafeeiros. Nos órgãos aéreos das plantas foram encontradas a cochonilha branca (*Planococcus* sp. - Hemiptera, Pseudococcidae) e a cochonilha verde (*Coccus* sp. - Hemiptera, Coccidae). A cochonilha branca estava presente em todos os municípios amostrados, com média de 3,1% das plantas colonizadas. Candeias do Jamari foi o município com a maior porcentagem de plantas colonizadas (3,5%) e Ariquemes, a menor (2,1%). A cochonilha verde foi detectada apenas em O.P. d'Oeste (média de 2,0 % das plantas colonizadas). Apesar da presença de cochonilhas, não foram encontrados sinais de danos econômicos em nenhuma das plantações de café amostradas.

Palavras-chave: Café, MIP, Dinâmica populacional de pragas.

OCURRENCE AND POPULATION LEVEL OF MEALYBUGS (HEMIPTERA) ON *Coffea canephora* Pierre ex Froehner IN RONDÔNIA

Abstract:

In this work, for the first time it was evaluated the occurrence and the population level of mealybugs on *Coffea canephora* plantations of four Rondônia state cities (Ouro Preto d'Oeste, Jarú, Ariquemes e Candeias do Jamari). At every city it was sampled at least two different coffee areas. There was found no mealybugs at the coffee roots. At the aerial organs of the plants, it was found *Planococcus* sp. (Hemiptera, Pseudococcidae) and *Coccus* sp. (Hemiptera, Coccidae). *Planococcus* sp. was present at every sampled city, with an average of 3,1% of colonized plants. Candeias do Jamari showed the higher level of plant colonization by the *Planococcus* sp. (3,5%), while Ariquemes showed the lower (2,1%). *Coccus* sp. was found at only one coffee plantation (in O. P. d'Oeste) with 2,0% of colonized plants. Despite the finding of mealybugs presence, it was found no signs of economic damage at any coffee plantation sampled.

Key words: Coffee, IPM, Pest population dynamics.

Introdução

Um dos principais fatores limitantes da produção cafeeira em Rondônia tem sido as pragas. A inexistência de informações básicas sobre estes organismos e seus inimigos naturais dificulta a implementação de técnicas de manejo. Dentre as pragas, algumas espécies, como as cochonilhas (Hemiptera: Coccoidea), têm se tornado cada vez mais frequentes nos cafezais. Estes insetos sugam a seiva e inoculam toxinas que afetam a fotossíntese das plantas. A consequência direta deste comportamento é a redução do desenvolvimento e da produtividade das plantas colonizadas. Em adição, indiretamente, as cochonilhas levam à depreciação e restrições quarentenárias na comercialização de espécies e produtos vegetais (Raga et al., 2003).

Geralmente, as cochonilhas adultas fêmeas são ápteras e desprovidas de pernas, enquanto os machos apresentam um par de asas e não se alimentam. No primeiro instar, as ninfas apresentam mobilidade, mas após a primeira ecdise tornam-se sésseis e produzem uma secreção que recobre o corpo, protegendo-o. São conhecidas mais de 7000 espécies de cochonilhas, distribuídas em 28 famílias. Algumas delas podem causar danos econômicos aos cafezais, como são os casos da cochonilha-da-raiz (*Dysmicoccus texensis* (Tinsley) (= *bispinosus* Beardsley), cochonilha-branca (*Planococcus minor* (Maskell) e (*Planococcus citri* (Risso)) (Reis et al., 1984, Santa-Cecília et al., 2002, Andaló et al., 2004), cochonilha-verde (*Coccus viridis* (Green) e *C. africanus* (Newstead)) e, cochonilha-parda (*Saissetia coffeae* (Walker)) todas elas descritas em plantas de *Coffea arabica* (Reis et al., 1984).

A produção cafeeira de Rondônia é constituída, quase exclusivamente, de *Coffea canephora* Pierre ex Froehner. Apesar da importância socioeconômica da produção cafeeira e da presença de condições ecológicas favoráveis, até o momento não há disponibilidade de trabalhos visando identificar e conhecer aspectos básicos da biologia que sirvam de base a programas de manejo das cochonilhas nos plantios rondonienses de café. Neste trabalho, pela primeira vez, foram levantadas informações para a determinação da ocorrência destes insetos, bem como de seus níveis populacionais, em áreas produção comercial do Estado.

Material e Métodos

O trabalho foi realizado em quatro municípios produtores de café em Rondônia, Ouro Preto d'Oeste, Jarú, Ariquemes e Candeias do Jamari. Estes municípios estão distribuídos em áreas do centro para o norte do estado (de Ouro Preto d'Oeste a Candeias do Jamari como extremo norte). Em cada município a amostragem constou de visita a pelo menos duas propriedades produtoras de café conilon. Além destas visitas houve também, quando possível, entrevistas com extensionistas e profissionais do agronegócio local para se obter informações sobre a ocorrência de cochonilhas nos cafezais. As amostragens foram realizadas, em diferentes datas, ao longo de 2004. Em Jarú a amostragem se deu em 14 de Março, em Ouro Preto d'Oeste, entre os dias 23 e 25 de Junho, em Candeias do Jamari, em 12 de Setembro e, em Ariquemes, em 31 de Outubro.

Em cada propriedade, foi estabelecido como padrão de amostragem a avaliação da presença e do nível de ocorrência das cochonilhas em 200 plantas por cafezal visitado. Em cada planta, foram avaliados 4 ramos dos terços superior, médio e inferior, totalizando 12 ramos avaliados por planta. A região do coleto das 200 plantas e, mais outras 20 em que se cavou o solo em torno da raiz principal (até 10 cm de profundidade) foram avaliadas quanto à presença de cochonilhas de raiz. Amostras dos espécimens coletados foram encaminhadas ao laboratório de Entomologia da Embrapa Rondônia para identificação. Para a obtenção dos resultados foram calculadas as médias e os respectivos erros padrão das amostragens realizadas em cada um dos municípios.

Resultados e Discussão

Foram coletadas duas espécies de cochonilhas, a cochonilha branca e a cochonilha verde, ambas da parte aérea das plantas. Por outro lado, em nenhuma das avaliações foram detectadas cochonilhas nas raízes dos cafeeiros. A cochonilha branca (*Planococcus* sp.) é um Hemiptera da família Pseudococcidae, enquanto a cochonilha verde (*Coccus* sp.) é, também, um Hemiptera, porém, da família Coccidae. Estas duas espécies de cochonilhas estão listadas entre as mais importantes para os cultivos de café (Reis et al., 1984, Gallo et al., 2002). A cochonilha branca foi a espécie mais abundante nas amostragens realizadas, estando presente em cafezais de todos os municípios avaliados, enquanto a cochonilha verde, mais rara, estava presente em apenas um dos cafezais alvo deste trabalho (Tabela 1).

Tabela 1. Localização, por município, de cafezais com presença de cochonilhas em Rondônia.

Município	Espécie	
	Cochonilha branca	Cochonilha verde
1. Candeias do Jamari	X	
2. Ariquemes	X	
3. Jarú	X	
4. Ouro Preto d'Oeste	X	X

X = Presença do inseto

Tanto a cochonilha verde, quanto a branca (apesar desta última estar presente em todos os municípios avaliados) estavam sempre presentes em baixos níveis populacionais, o que dificultou a detecção destes insetos. Uma avaliação geral dos municípios amostrados revelou que, em média, 3,1% das plantas apresentavam cochonilhas brancas. Candeias foi o município com a maior porcentagem de plantas colonizadas (3,5%) e Ariquemes com a menor (2,5%) (Figura 1). No caso da cochonilha verde que foi detectada apenas em Ouro Preto d'Oeste, apenas 2% das plantas mostravam a presença deste inseto. Além do baixo percentual de plantas com cochonilhas (branca ou verde), foi verificado que em nenhuma das amostragens realizadas houve mais de três colônias destes insetos por planta. Em adição, mesmo quando se observaram três colônias de cochonilhas em uma planta, não foram observados sinais de danos que pudessem, de alguma forma, comprometer a produção de café. O baixo nível populacional das cochonilhas, observado neste levantamento, em cafezais rondonienses é comum no comportamento destes insetos. Segundo Reis et al. (1984), geralmente, o ataque das cochonilhas é iniciado em "reboleiras" e, neste caso, não há danos econômicos para os cafezais. Entretanto, estes autores também afirmam que é comum ocorrerem surtos destes insetos que atingem toda a lavoura do café.

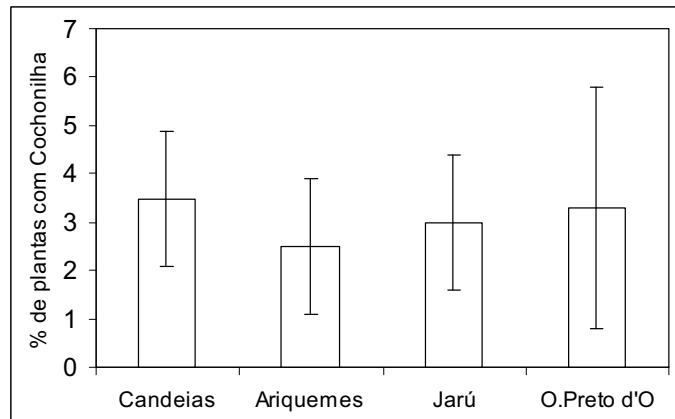


Figura 1. Nível médio (\pm EP) de ocorrência da Cochonilha Branca em plantios de *Coffea canephora* em quatro municípios de Rondônia.

Conclusões

Duas espécies de cochonilhas reconhecidas como pragas potenciais dos cafezais foram detectadas em áreas cultivadas em Rondônia, a cochonilha branca (*Planococcus* sp.) e a cochonilha verde (*Coccus* sp.). Apesar das populações avaliadas não representarem danos econômicos é preciso que se estabeleça um plano de amostragem permanente como forma de se evitar futuros surtos destes insetos.

Referências Bibliográficas

- Andaló, V.; Moino Jr.; A., Santa-Cecília, L.V.C.; Souza, G.C. (2004). Compatibilidade de *Beauveria bassiana* com agrotóxicos visando o controle da cochonilha-da-raiz-do-cafeeiro *Dysmicoccus texensis* Tinsley (Hemiptera: Pseudococcidae). *Neotropical Entomology*, 33: 463-467.
- Gallo, D.; Nakano, O.; Silveira Neto, S.; Carvalho, R.P.L.; Batista, G.C.de; Berti Filho, E.; Parra, J.R.P.; Zucchi, R.A.; S.B., Alves; Vendramin, J.D.; Marchini, L.C.; Lopes, J.R.S.; Omotto, C. (2002). *Entomologia Agrícola*. Piracicaba, Fealq, 920p.
- Raga, A.; Mineiro, J.L. de C.; Wolff, V.R.dos S. (2003). Novos registros de cochonilhas (Hemiptera: Disapididae, Coccidae) no estado de São Paulo. *Arquivos do Instituto Biológico*, 70: 118-223.
- Reis, P.R.; Souza, J.C.de; Melles, C.do C.A. (1984). Pragas do cafeeiro, *Informe Agropecuário*, 10(109): 72p.
- Santa-Cecília, L.V.C.; Reis, P.R.; Souza, J.C. (2002). Sobre a nomenclatura das espécies de cochonilhas-farinhas do cafeeiro nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo. *Neotropical Entomology*, 31: 333-334.